

FH diz que não está fritando Jatene e garante que não trabalha com indiretas

Presidente volta a São Paulo e libera verbas para a construção de novos presídios

Luiz Carlos Santos

**Bernardino Furtado e
Ana Paula Macedo**

● SÃO PAULO e OURO PRETO O presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou ontem que não quer a demissão imediata do ministro da Saúde, Adib Jatene. Um dia depois de fazer críticas à gestão de Jatene, Fernando Henrique assegurou, em visita no final da manhã à nova sede da rede de TV SBT, que não é do seu feito provocar, mediante declarações públicas, desgaste de auxiliares.

— Não jogo indiretas, muito menos para Jatene. No meu Governo não há fritura de ministros e esse tipo de intrigas não prospera — afirmou o presidente.

Segundo ele, a comparação que fez anteontem entre o desempenho dos ministérios da Educação e da Saúde não teve o objetivo de criticar a gestão de Jatene. Fernando Henrique disse que seu objetivo era mostrar que o aumento das verbas para a Saúde deve ser buscado com o aumento da participação das Prefeituras no Orçamento global do setor.

FH tinha criticado os que vêm a ele pedir dinheiro para hospital

No discurso de anteontem, apesar de não ter citado o nome de Jatene, o presidente disse:

— É muito fácil fazer lobby e vir ao gabinete do presidente exigir mais dinheiro para hospital.

Na parte da tarde, Fernando Henrique assinou, no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo paulista, convênio para a destinação de verbas federais no valor de R\$ 93 milhões para a construção de nove presídios em cidades próximas a São Paulo. Os novos presídios, que contarão com recursos do Governo estadual no valor de R\$ 24 milhões, vão substituir o Complexo do Carandiru.



O MINISTRO NELSON Jobim discursa, sob as vistas de Fernando Henrique, Mário Covas e sua mulher, dona Lila

Foi a segunda vez, num intervalo de apenas 15 dias, que o presidente veio a São Paulo assinar contratos de liberação de verbas federais para obras no município. Isso ocasionou denúncias de adversários do PSDB sobre o que consideram uso da máquina pública federal em favor do candidato tucano José Serra.

Ontem, em Brasília, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, disse

não serão considerados os aspectos políticos que levaram à criação da CPMF por ocasião do julgamento das ações que contestam sua cobrança. O presidente do STF afirmou que o tribunal tem absoluta consciência da importância da contribuição para o financiamento da área de Saúde. Frisou, no entanto, que a posição do Supremo terá que ser firmada em argumentos jurídicos constitucionais.

— O Supremo vai decidir, como tem que decidir em tantas questões de relevância jurídica, com os critérios constitucionais. Sejam eles contra ou a favor da manutenção da contribuição — afirmou o presidente do STF.

Indagado sobre sua opinião pessoal a respeito da CPMF, Pertence desconversou.

— O doutor Jatene é um notável cirurgião e meu querido amigo — disse ele. ■